

Temas Transversais

Dirigentes do Senac-DF – Mantenedora

Presidente do CR/NA/SESC/DF

José Aparecido da Costa Freire

Diretor Regional, Interino do Senac-DF

Vitor de Abreu Corrêa

Dirigentes da Faculdade de Tecnologia e Inovação Senac-DF

Diretor

Luiz Afonso Bermúdez

Coordenação Acadêmica

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo

Elaboração

Anelise Pereira Silher

Equipe Multidisciplinar

Anelise Pereira Silher

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo

Rafael Pinheiro Farias

Wesley Rodrigues Sepúlveda

EMENTA DO CURSO TEMAS TRANSVERSAIS

Direitos Humanos e Relações étnico. Ensino de História e Cultura afro-brasileira, africana e indígena. Educação Ambiental: meio Ambiente e sustentabilidade.

Módulo 1. Direito Humanos e Relações étnico raciais



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcS4rWh9U4T-4T7XaZvveJpX62Vyc2nbZR8rMw&usqp=CAU>

Aula 1. História, cultura e relações étnico raciais.

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.

Nelson Mandela

Ser cidadão e cidadã traz implicações sobre nosso comportamento e sobre a forma como lidamos com o outro, respeitando sua alteridade, você já pensou nisso? Observando a epígrafe que abre nossa discussão, Mandela chama atenção para o fato de

que podemos aprender a adotar comportamentos baseados na solidariedade, no respeito, na partilha de responsabilidades, na justiça, em uma comunicação não violenta.

Nesse sentido, precisamos compreender a dimensão das relações étnico-raciais, bem como outros tantos conceitos muito relevantes para nossa formação de maneira a podermos refletir sobre problemas estruturais que atingem a nossa sociedade como um todo e que nos fazem agir irrefletidamente sem considerar o impacto de cada uma de nossas ações.

O que se quer é desenvolver nas pessoas a capacidade de trazerem um olhar mais cuidadoso e amoroso sobre o outro de maneira a superar diferenças que deveriam ser valorizadas e não encaradas como um obstáculo ou um problema. Para tanto, precisamos assumir o diálogo autêntico, verdadeiro e pacificador nas mais diferentes situações, comprometendo-nos com a melhoria da vida em comunidade e com a vida do país, por consequência.

É conhecendo a realidade que podemos melhorá-la e nos aprimorar como seres humanos capazes de compreender na alteridade e na diversidade a grande riqueza de uma nação formada por tantos povos e cujas etnias geraram o povo que temos hoje.

Vamos começar?



Fique atento!

Os tolos se multiplicam quando
os sábios ficam em silêncio.

Nelson Mandela

E para aquecer a conversa, vamos iniciar pensando em como lidamos com a questão étnico racial em nossos ambientes sociais, profissionais e acadêmicos . Pergunte-se:

O que você pensa a esse respeito?
Qual a sua conduta?
Você já parou para refletir sobre o tema?

A resposta a essas perguntas possibilita que você pense sobre como os valores e princípios construídos ao longo de sua vida contribuem para que você lide com a questão étnica de uma maneira mais ou menos humanista. Há que se compreender que sentimentos e que emoções tocam você quando pensa a respeito dessa temática.

Pensar em como lidamos com as diferenças na sociedade brasileira nos impele a refletir sobre questões éticas, de convívio democrático, de cidadania, de respeito aos direitos humanos, de inclusão social e de criação de uma cultura de paz. Dessa forma, pense um pouco sobre a fala de Nelson Mandela. Não basta saber, não basta conhecer, é preciso agir em prol da melhoria da qualidade de vida humana no planeta, mas especialmente, precisamos nos cuidar localmente. Daí a importância de compreendermos o nosso papel nesse contexto.



Para refletir

A tirinha abaixo apresenta o quanto a ignorância leva ao preconceito e a não aceitação da diversidade:

Tirinha 1: Preconceito e ignorância



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/454652524874988297/>

A história do Brasil nos apresenta as questões vivenciadas pela população negra e indígena em nosso país. Foram três séculos de escravidão. O processo de colonização se iniciou por volta de 1530 com a escravidão dos indígenas, sendo substituída pouco a pouco

pelos negros trazidos à força da África para atender a demanda de mão de obra dos portugueses. Uma história cheia de dor, sofrimentos, injustiças e mortandades.

Embora passados mais de 130 anos da abolição, vivenciamos ainda as consequências desse período de nossa história. Tanto a Lei Áurea que libertou os escravos, como as leis que a antecederam não cuidaram de atender aos direitos dos negros, relegando-os à situação de abandono social e marginalização. Em momento algum, essas leis foram pensadas na perspectiva das necessidades dessa população.

Nossa história foi construída inicialmente com uma escravidão criminosa e desumana, e posteriormente na negação dos direitos que a eles deveriam ter sido garantidos. Vivemos numa perspectiva de valorização da cultura europeia e de desvalorização da cultura africana e indígena, não é mesmo?

Esse comportamento, adotado por todos que não eram negros, foi internalizado em nossa cultura. Fomos educados a enxergar a cultura negra e indígena como exóticas, estudando em nossas escolas palavras e alimentos trazidos para nossos hábitos, mas sem qualquer reflexão a respeito. Aprendemos a discriminar as religiões de matriz africana como representações do mal e a fazer piada da aparência física de nossos compatriotas.

A normalização desses maus hábitos e a banalização da violência contra os negros gerou uma sociedade cheia de preconceitos e discriminações inaceitáveis. De acordo com o BRASIL/IBGE (2019):

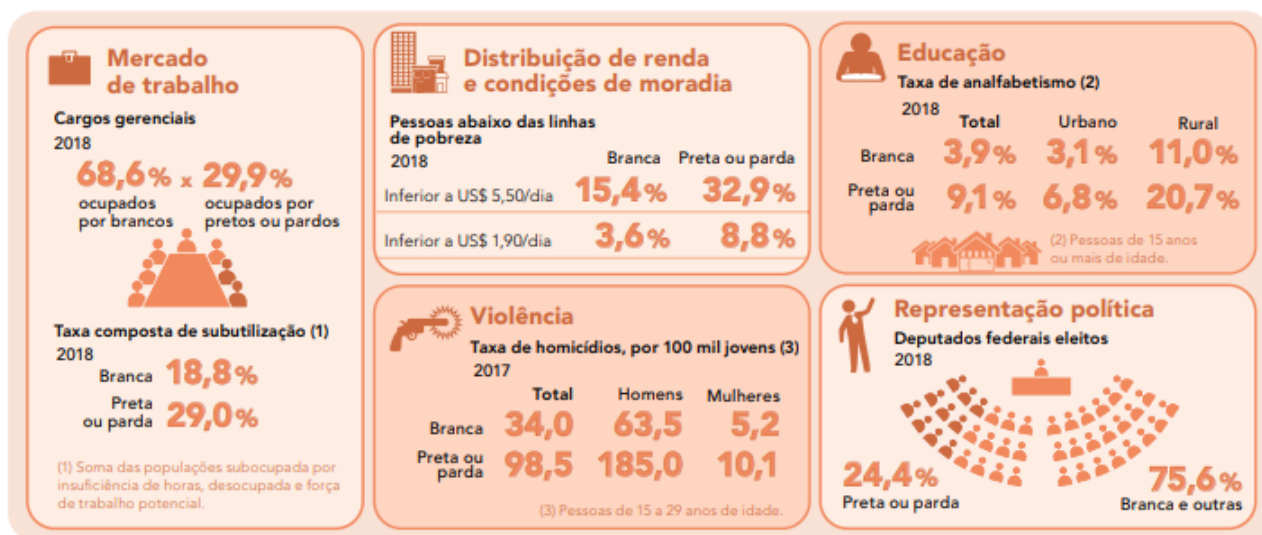
O combate às desigualdades sociais no Brasil tem sido objeto de estudiosos e formuladores de políticas públicas envolvidos no diagnóstico e na execução de medidas para sua redução. Entre as formas de manifestação dessas desigualdades, a por cor ou raça ocupa espaço central nesse debate, pois envolve aspectos relacionados às características do processo de desenvolvimento brasileiro, que produziu importantes clivagens ao longo da história do País. Como consequência, há maiores níveis de vulnerabilidade econômica e social nas populações de cor ou raça preta, parda e indígena.



Você sabia?

O quadro a seguir demonstra claramente de que desigualdades estamos falando e qual o impacto real delas na vida dos brasileiros negros. Tratam-se de desigualdades que vão desde o acesso ao mercado de trabalho e à educação de qualidade, às condições de vida em termos de moradia, alimentação ou violência.

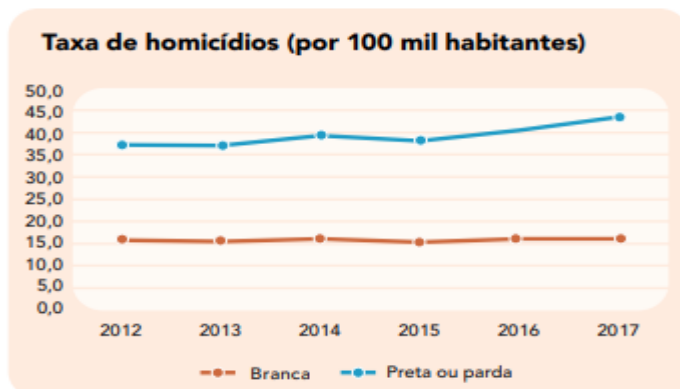
Quadro 1: Desigualdades sociais considerando-se o aspecto cor/raça.



Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf
(BRASIL/IBGE, 2019)

Outro fator relevante que exige maior atenção de toda a sociedade brasileira está nos índices de violência (baseados no número de homicídios). A maior parte dos homicídios no Brasil, acontece contra homens jovens e negros, o que vem ratificar ainda mais a necessidade de uma revisão das políticas públicas no sentido de garantir o direito constitucional à vida digna. Os dados são alarmantes, como podemos ver no quadro a seguir:

Quadro 2: Taxa de homicídios



Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf
(BRASIL/IBGE, 2019)



Na prática:

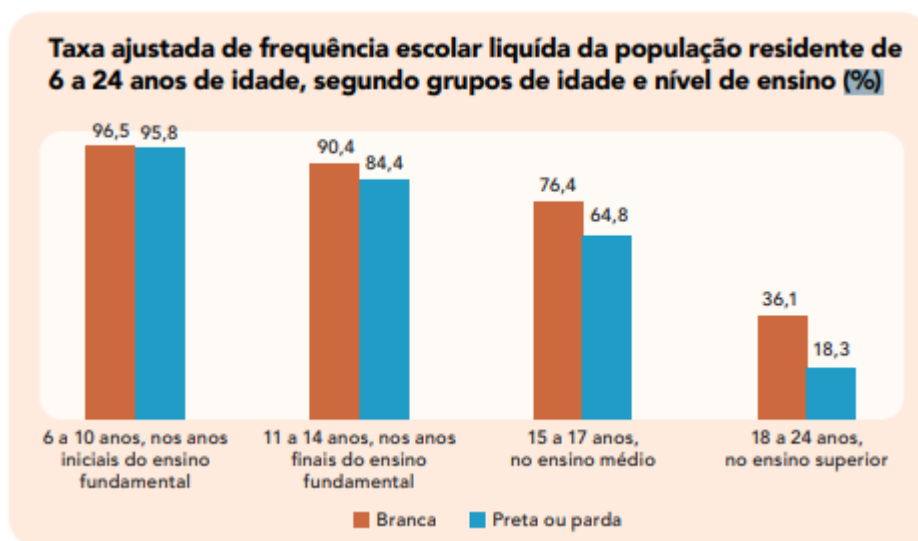
A charge a seguir mostra, de maneira muito crítica, a triste realidade vivenciada pela população negra no Brasil, em que todos os dias vemos noticiários com mortes de crianças, jovens, homens e mulheres negras por violências as mais diversas.



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/>

Outro fator preocupante é a questão do acesso à educação. O número de analfabetos entre os negros é maior, assim como é menor o número daqueles que chegam ao ensino superior. Esses dados trazem implicações nos outros todos, pois o acesso à educação formal de qualidade poderia ser um dos elementos favoráveis à alteração do status quo dessa população. O quadro a seguir deixa bem evidente essa desigualdade de oportunidades:

Quadro 3: Taxa de frequência escolar entre a população branca ou negra.



Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf
(BRASIL/IBGE, 2019)

Como se pode notar, a luta do negro por melhores condições de vida não cessou com a abolição. Ao contrário, continua árdua e cheia de percalços. O caminho para o enfrentamento dessa realidade pressupõe a compreensão do problema em suas múltiplas dimensões e facetas. É preciso abrir um debate amplo sobre as questões morais vigentes que permitem a persistência dessa situação. É crucial evidenciar a necessidade de se atuar na aceitação da diversidade humana em sua riqueza de maneira a se contrapor às exclusões, preconceitos e discriminações advindos de uma sociedade doente sob o ponto de vista humanitário.

Elza Soares aponta a situação do negro em uma canção composta por Seu Jorge e que mostra como essa luta por um espaço de respeito e de dignidade ainda está presente na vida dos negros no Brasil:

A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra
A carne mais barata do mercado é a carne negra

Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos

A carne mais barata do mercado é a carne negra...

Que fez e faz história
Segurando esse país no braço
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado
E o vingador é lento
Mas muito bem intencionado
E esse país
Vai deixando todo mundo preto
E o cabelo esticado

Mas mesmo assim
Ainda guardo o direito
De algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito
Brigar por justiça e por respeito
De algum antepassado da cor
Brigar, brigar, brigar

A carne mais barata do mercado é a carne negra...

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/elza-soares/281242/>

A violência contra o negro vem da época da escravidão, fazendo parte da vida dos escravos. As agressões físicas, psicológicas e emocionais tinham como intuito incutir neles o medo. Estavam em uma terra estranha, rodeados por desconhecidos, proibidos de falar em sua própria língua. Sem dignidade, liberdade, vilipendiados de todas as formas, temiam seus senhores, o que, em muitos casos, impedia as possíveis fugas ou reações de qualquer natureza.

É preciso aqui compreender que a violência não trata apenas da agressão física. Quando se nega uma vida digna a um ser humano, está se cometendo violência contra ele. Ao se recusar alimentação, educação, saúde, moradia, a violência se instaura. Nesse sentido, podemos recorrer ao conceito de segurança humana em sua amplitude, no sentido de que ela só existe na medida em que as garantias mais básicas são atendidas em plenitude.

Por isso, ao falarmos de relações étnico raciais no Brasil, precisamos falar dessas condições de vida que são dadas a essas pessoas. Precisamos compreender o sentido da equidade (igualdade de oportunidades e permanência). É muito importante que tenhamos em mente que existe uma visão equivocada de que somos, como povo brasileiro, solidários, alegres e acolhedores. Precisamos encarar nossa realidade, nossas dificuldades, nossas deficiências, especialmente no que diz respeito ao racismo estrutural.

Você sabe o que é racismo estrutural?

Vamos entender melhor:

O racismo estrutural é percebido em práticas discriminatórias, normalmente institucionais, históricas e culturais que ocorrem dentro de uma sociedade. É um termo que é muito utilizado para reforço de que existem sociedades que trazem de maneira mais ou menos explícita, o racismo. Tais sociedades podem favorecer pessoas brancas e desfavorecem indígenas ou negros.

Precisamos lembrar, ainda, de como, em nosso país ocorreu a longa história da desigualdade entre brancos e negros, que trazem como consequência a pobreza, o genocídio de pessoas e violências entre pessoas.



Para concluir

Superar o mito da democracia racial pode ser o primeiro passo para se falar claramente dos problemas que a população negra enfrenta e que tem impactos em nossa sociedade como um todo. Há que se entender quais são os meandros culturais em que se insere o comportamento do brasileiro nas relações étnico raciais e que se diferenciam, culturalmente, da forma como norte americanos ou europeus, por exemplo, o fazem.

Vamos pensar juntos?

Como estudantes universitários como podemos contribuir para mudanças em nosso contexto social?

Sobre a composição étnica do povo brasileiro falaremos a seguir! Vamos lá.

Aula 2 – Composição étnica no Brasil.

Estamos lutando por uma sociedade em que o povo deixará de pensar em termos de cor. Não é uma questão de raça, é uma questão de ideias.

Nelson Mandela

O Brasil é conhecido mundialmente por sua diversidade étnica. Temos uma população constituída basicamente por três grupos étnicos principais: o indígena, o branco e o negro. Os indígenas são os povos originários brasileiros, os portugueses foram nossos colonizadores, trazendo para cá a cultura europeia e os negros foram forçados a vir para o Brasil, trazidos como escravos de diversos lugares da África.

A formação do povo brasileiro é inicialmente fruto da miscigenação dos habitantes desses três grupos étnicos. Com o tempo e, em especial, a partir da abolição dos escravos,

chegaram outros tantos imigrantes de todo o mundo, europeus, asiáticos e do oriente médio, os quais geraram os inúmeros tipos que compõem a população brasileira como a conhecemos hoje.

Essa composição étnica constitui nossa identidade cultural e deve, portanto, ser valorizada. Dificilmente se encontra um país com tamanha diversidade e complexidade étnica. Um elemento facilitador no que diz respeito a conformação dessa brasilidade é a língua comum falada em todo o território brasileiro, indiferentemente à sua formação étnica. Temos um país de extensão territorial continental e, ainda assim, falamos o mesmo idioma, o que forja, sem dúvida, uma unidade nacional.

A língua portuguesa, em função de nossos mais de 200 milhões de habitantes, é a quinta língua mais falada no mundo, ocupando o terceiro lugar como língua mais falada no ocidente e a primeira, se considerarmos apenas o hemisfério sul. Em função disso, já foi solicitado à ONU a inclusão da língua portuguesa como um de seus idiomas oficiais. Nossa língua pode ser considerada um traço de nossa brasilidade por guardar especificidades que são nossas. Dito de outra forma, o português escrito e falado pelos brasileiros difere do português falado e escrito em Portugal, Angola ou Cabo Verde, por exemplo.

Outro fator que confere algum grau de unidade entre os brasileiros está na forma como a grande mídia lida com as informações transmitidas a todo o país. Todos os grandes telejornais, novelas, programas televisivos e de rádio são transmitidos de maneira geral a todo o país de ponta a ponta, como popularmente se diz do Oiapoque ao Chuí.

Podemos aqui recorrer ao conceito de consciência coletiva de Émile Durkheim, o qual remete ao conjunto de características comuns de um determinado grupo social e que compele esses indivíduos a recorrerem a elementos comuns em seu imaginário social. Por exemplo, faz parte de um senso de importância comum aos brasileiros a valorização do futebol como esporte de preferência; a admiração a Airton Sena e o que representa como herói nacional; o orgulho de Pelé ou a valorização do carnaval.

Enfim, são símbolos como a bandeira nacional, hinos como o nacional, monumentos como o Cristo Redentor, histórias de sofrimento e sucesso que unem e fazem os brasileiros pensarem e agirem de forma minimamente semelhante em determinadas situações. Essas representações coletivas fazem com que o brasileiro, como qualquer homem em sua própria nação, reconheça a si mesmo como tal por meio de uma identificação comum ao grupo a que pertence.



Fique atento!

Essa “consciência coletiva” traduz-se em fenômenos coletivos, que vão do nível propriamente psíquico das representações coletivas ao das instituições e ao de um substrato material (volume e densidade da população, vias de comunicação, edifícios etc.). (FILLOUX, 2010, p. 50)

É muito importante compreendermos que, ao falarmos de unidade, de consciência coletiva ou de identidade nacional, não estamos falando de uniformidade. Precisamos sempre procurar unidade na diversidade.

A originalidade de cada cultura reside na maneira particular como os grupos sociais resolvem os seus problemas, ao mesmo tempo em que se aproximam de valores que são comuns a todos os homens e a todas as mulheres. Porém, o fato de possuímos valores comuns não nos torna idênticos, pois continuamos a ter uma maneira própria de agrupar e excluir diferentes elementos culturais. Cada construção cultural e social possui uma dinâmica própria, escolhas diferentes e múltiplos caminhos a serem trilhados. (BRASIL. MEC, 2003)

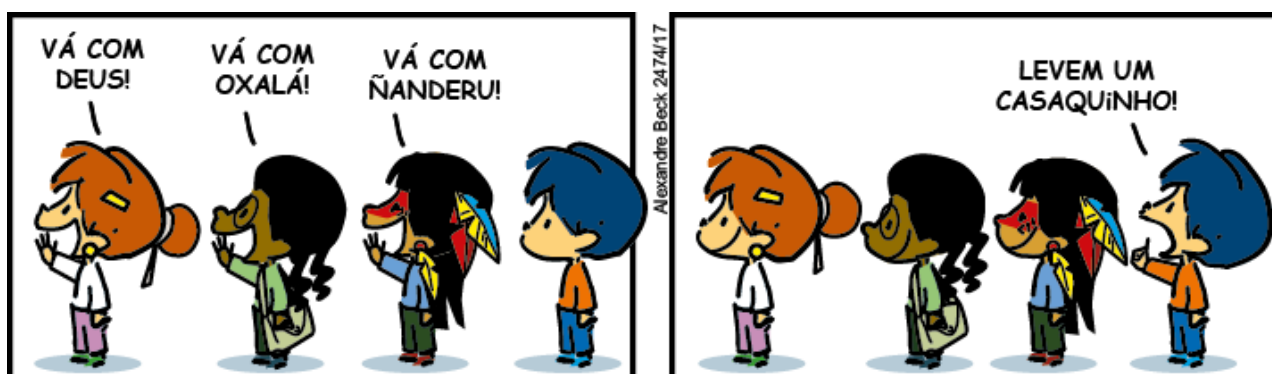
São muitos os autores que hoje defendem a inexistência dessa identidade, principalmente, considerando-se o papel da globalização e sua influência na cultura e nos hábitos das pessoas em todo o mundo, bem como considerando a diversidade da população brasileira e a complexidade das diferenças culturais que trazemos desde a nossa formação.



Para Refletir

Ao tratarmos da composição étnica no Brasil, é fundamental percebermos que podemos dar um salto em relação aos problemas identitários que encontramos hoje e que fazem com que a cor da pele e as demais características físicas de negros e indígenas sejam o principal fator a ser considerado quando pensamos na formação de nossa sociedade. Como diz Mandela, não é uma questão de raça, mas uma questão de ideias. A diversidade está em todos os âmbitos e como lidamos com ela?

Tirinha 2: Diversidade religiosa



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>



Você sabia?

Esse é um momento muito propício para nos perguntarmos:

Valorizamos diferentemente as nossas ancestralidades?

É a mesma coisa nascermos negros, brancos ou índios em nosso país?

Há algum tipo de privilégio, positividade ou negatividade para determinadas raças?

Como eu me comporto em relação a estas questões?

Sandra de Sá, em sua música Olhos Coloridos nos chama a refletir sobre esse ser brasileiro que tem, em seu sangue, as marcas da formação do Brasil. E é dessa mistura de etnias que somos feitos. É o reconhecimento e a valorização dessas diferenças que possibilitará o resgate histórico a que têm direito os povos originários e os negros de nosso país. Leia a música e reflita:

Os meus olhos coloridos
Me fazem refletir
Eu estou sempre na minha
E não posso mais fugir

Meu cabelo enrolado
Todos querem imitar
Eles estão baratinados
Também querem enrolar

Você ri da minha roupa
Você ri do meu cabelo
Você ri da minha pele
Você ri do meu sorriso

A verdade é que você
(Todo brasileiro tem!)
Tem sangue crioulo
Tem cabelo duro
Sarará crioulo

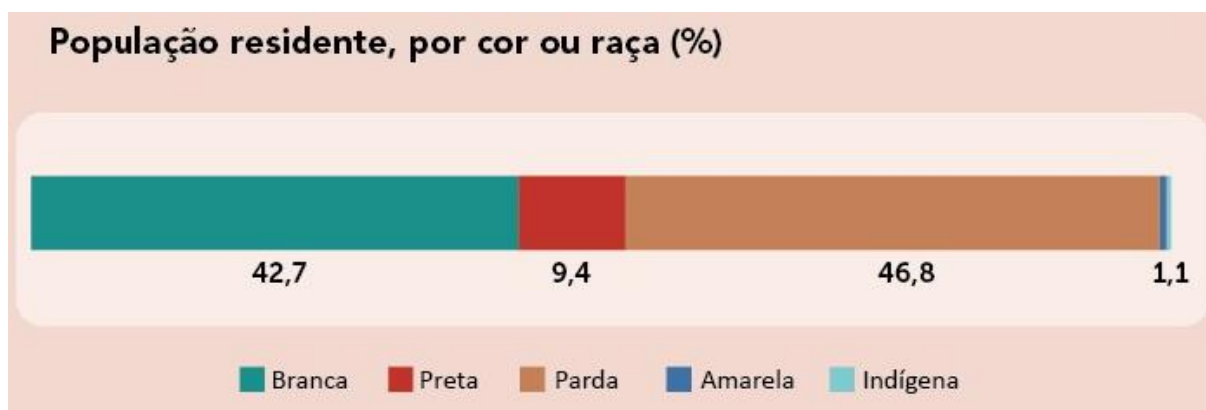
Disponível em: <https://www.letras.mus.br/sandra-de-sa/74666/>

A conformação étnica brasileira em que o poder dos europeus se sobrepôs a índios (eram cinco milhões, hoje não chegam a 350 mil) e a negros (trazidos à força e escravizados)

criou uma relação de desvalorização desses grupos étnicos que conduzem às inúmeras injustiças que vivenciamos ainda hoje no Brasil. Essa pluralidade cultural, advinda da miscigenação, é muito bonita, mas não deve mascarar as desigualdades existentes e negar o racismo existente entre os diferentes grupos étnico-raciais com base em uma *pseudo* convivência harmônica.

Para compreendermos melhor essa composição étnica da população brasileira, podemos recorrer aos dados do IBGE que baseiam suas pesquisas no processo de autodeclaração que já nos dá bons indicativos sobre a maneira como as pessoas lidam com sua própria identificação étnica. Ou seja, as pessoas são perguntadas sobre sua cor de acordo com as seguintes opções: branca, preta, parda, indígena ou amarela.

Gráfico 1: População residente por cor ou raça %



PNAD (2019) Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>

O PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019) salienta que há marcantes diferenças regionais na distribuição da população por cor ou raça, o que pode ser explicado pelo processo de ocupação do território. No Sul, 76,8% da população se declarou branca, 18,7% parda e apenas 3,8% preta. Por outro lado, na região Norte, 72,3% da população se declarou parda, 19,5% branca e 7,0% preta.

Em 2019, permanecem as grandes discrepâncias entre o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas brancas (R\$ 2.999), pardas (R\$ 1.719) e pretas

(R\$ 1.673). Também perduram as diferenças de gênero: o rendimento de todos os trabalhos dos homens (R\$ 2.555) é 28,7% mais alto que o das mulheres (R\$ 1.985). O rendimento médio dos trabalhadores com ensino superior completo (R\$ 5.108) era, aproximadamente, 3 vezes maior que o daqueles com somente o ensino médio completo (R\$ 1.788) e cerca de 6 vezes o daqueles sem instrução (R\$ 918). (PNAD, 2019)



Na prática:

Como vimos até aqui, não basta uma percepção ingênua e positiva de toda a diversidade cultural brasileira se ela não for acompanhada de ações concretas em prol do reconhecimento dos direitos de indígenas e negros em nosso país. Valorizar toda a diversidade cultural brasileira exige bem mais que um elogio às diferenças. Implica elaborar uma reflexão mais profunda sobre as necessidades desses grupos sociais, bem como a luta pela implementação de políticas públicas que alterarem relações de poder, redefinam percurso, mostrando novos rumos e possibilidades de inclusão.



Para concluir

Tardiamente, estamos tomando consciência da gravidade dos problemas que atingem os povos negros e indígenas. É crucial corrigirmos essas desigualdades históricas que incidem sobre o povo negro. Dessa forma, impõe-se a adoção de ações afirmativas. E, ao discuti-las, é preciso esclarecer que a implementação dessas políticas está longe de uma prática paternalista, como dizem alguns. Implementar ações afirmativas é assumir a nossa diversidade cultural e construir uma sociedade democrática que realmente se pautar no direito e na justiça social para todos. (GOMES, 2003)

Atualmente falamos em diversidade e aproveitamento das diversas experiências culturais, não é mesmo?

Sabemos que as múltiplas culturas enriquecem umas às outras “culturas”.

As escolas e Instituições de Ensino Superior cada vez mais enfatizam o encontro de experiências e saberes.

Há muito o que aprender e refletir. Vejamos, antes de finalizarmos, as legislações que garantem direitos a minorias no âmbito internacional e nacional:

Nacional	Internacional
----------	---------------

<p>Constituição Federal de 1988</p> <p>Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.</p> <p>Parágrafo 1º: O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. [...]</p> <p>Art. 216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.</p>	<p>Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948: dispõe que “toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição”, assim estabelecendo a igualdade formal e os direitos fundamentais para todas as pessoas.</p>
<p>Lei 2889/56</p> <p>Essa lei, ao buscar prevenir o genocídio, colabora para a proteção das minorias, que, como já citado, são as maiores vítimas desse crime. Ela estabelece punições para aquele que com intenção de destruir no todo ou em parte, grupo nacional, étnico, racial ou religioso, como tal: a) Matar membros do grupo; b) Causar lesão grave à integridade física ou mental de membros do grupo; c) Submeter intencionalmente o grupo a condições de existência capazes de ocasionar-lhe a destruição física total ou parcial; d) Adotar medidas destinadas a impedir os nascimentos no seio do grupo; e) Efetuar a transferência forçada de crianças de um grupo para outro grupo.</p>	<p>Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio, de 1948: apesar de não citar diretamente a proteção a grupos minoritários, entende-se que, historicamente, foram eles os mais afetados por ações de extermínio e genocídio. Assim, a Convenção representou um grande avanço na proteção dessas populações.</p>
<p>Lei 7716/89</p> <p>Essa lei estabelece punições para crimes resultantes de discriminação relacionada a raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Alguns dos crimes são: impedir acesso a serviços públicos, negar contratação, impedir acesso a cargos públicos, deixar de atender cliente, impedir acesso a transportes públicos, entre outros, por motivo de discriminação já citados. Como já foi comentado, as minorias são alvos de discriminação e preconceito, portanto, ao buscar punir esses crimes, o Estado protege os grupos minoritários. E em 2019, os crimes de homofobia foram incluídos na lei de racismo.</p>	<p>Convenção da UNESCO para Eliminação da Discriminação na Educação, de 1960: dispõe que os membros das minorias nacionais devem ter o direito de exercer as atividades educativas que lhe sejam próprias, inclusive o uso ou ensino de sua própria língua, garantindo a preservação de sua cultura.</p>
	<p>Declaração dos Direitos das Pessoas pertencentes a Minorias Nacionais ou Étnicas, Religiosas e Linguísticas, de 1992: dispõe que “Pessoas pertencentes a minorias nacionais, étnicas, religiosas e linguísticas têm o direito de desfrutar de sua própria cultura, de professar e praticar sua própria religião, de fazer uso de seu idioma próprio, em ambientes privados ou públicos, livremente e sem interferência de nenhuma forma de discriminação”, colaborando para a garantia dos direitos de minorias étnicas, religiosas e linguísticas.</p>

Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-sao-minorias/#:~:text=Declara%C3%A7%C3%A3o%20dos%20Direitos%20das%20Pessoas,religi%C3%A3o%2C%20de%20fazer%20uso%20de>

Referências

BRASIL. IBGE. *Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil*. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf. Acesso em: 21 abril. 2022.

BRASIL. MEC. *Diversidade na educação: reflexões e experiências*. Coordenação: Marise Nogueira Ramos, Jorge Manoel Adão, Graciete Maria Nascimento Barros. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

CHAVES, L. G. M. As minorias e seu estudo no Brasil. *Rev. C. Sociais*. Vol. II N.º 1. 1971. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/42512>. Acesso em: 2 de abril. 2022.

FILLOUX, Jean-Claude. *Émile Durkheim*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4657.pdf>. Acesso em: 21abril. 2022.

GOMES, Nilma Lino. *Educação e Diversidade Étnico-cultural*. In: BRASIL. *Diversidade na Educação: reflexões e experiências*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. p. 70-76.

Gráfico 2. *Evolução do apoio ao movimento Black Lives Matter*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/06/apoio-a-movimento-antirracismo-cresce-apos-morte-de-george-floyd-diz-pesquisa.shtml>. Acesso em: 22 abril. 2022.

MANDELA, Nelson. *Frases para inspirar se alguém melhor*. Disponível em: https://www.pensador.com/frases_nelson_mandela_inspira_ser_alguem_melhor/. Acesso em: 19 abril. 2022.

UFSC. Dicionário de Sociologia – *Minoria*. s/d. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/praxis/482/5023019-DICIONARIO-DE-SOCIOLOGIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 abril. 2022.

MPP – Ministério Público de Portugal. *O que são direitos humanos?* Disponível em: <http://gddc.ministeriopublico.pt/pagina/o-que-sao-os-direitos-humanos?menu=direitos-humanos>. Acesso em: 22 abril. 2022.

PNAD. IBGE. AGÊNCIA BRASIL. *População chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>. Acesso em: 21 abril. 2022.

TEMPOS DE POLÍTICA. *Direitos humanos*. Disponível em: <https://tempodepolitica.com.br/direitos-humanos/>. Acesso em: 22 abril. 2022.

Módulo 2. Meio ambiente e sustentabilidade



Fonte: <https://meioambiente.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/1-163/quem-administra-areas-de-preservacao-no-brasil-1.jpg>

Aula 1 – Meio ambiente: conservação e preservação

Hoje acordei cedo, contemplei mais
uma vez a natureza.
A chuva fina chegava de mansinho.
O encanto e aroma matinal traziam um
ar de reflexão.

Enquanto isso, o meio ambiente pedia

socorro.

Era o homem construindo e destruindo
a sua casa.

Poluição, fome e desperdício deixam o
mundo frágil e degradado.

Dias mais quentes aquecem o “planeta
água”.

Tenha um instante com a paz e a
harmonia.

Reflita e preserve para uma

consciência coletiva.
Ainda há tempo, cuide bem da
natureza. **Gleidson Melo**



Fonte: <https://fia.com.br/blog/wp-content/uploads/2019/09/meio-ambiente-o-que-e-importancia-composicao-preservacao.jpg>

A partir de agora vamos conversar a respeito do meio ambiente, que na realidade é o local onde se desenvolve a vida na Terra, ou seja, é a natureza com todos os seres vivos e não vivos que nela habitam e interagem.

Você já parou para pensar que o planeta Terra é a nossa casa? Então vamos conversar a respeito.

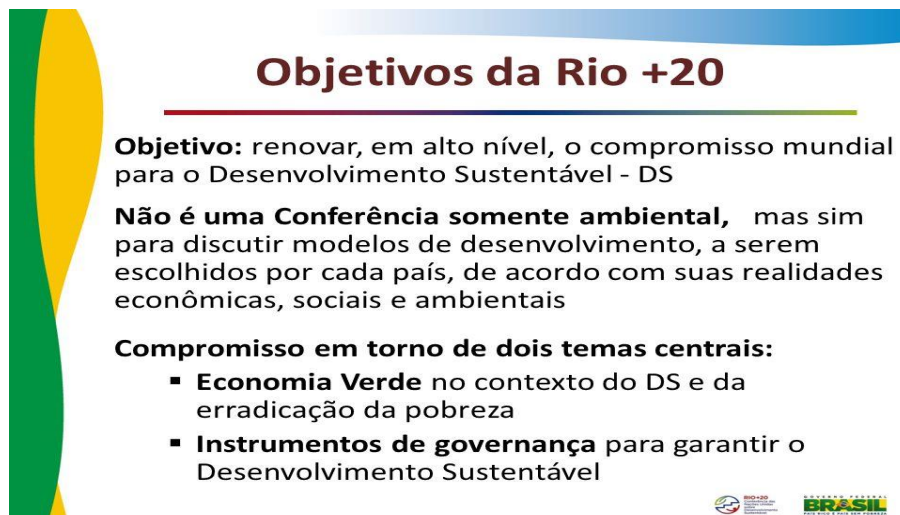
Podemos dizer que o meio ambiente contempla todos os elementos vivos e não vivos que estão relacionados com a vida na Terra. É tudo o que nos cerca, como a água, o solo, a vegetação, o clima, os animais, os seres humanos, o ar que respiramos, e muito mais.

E vamos além! Você já ouviu falar em capital natural? A expressão “Capital Natural” é utilizada exatamente para definir todos os recursos naturais, todos os serviços ecossistêmicos associados e tudo o que torna possível a nossa existência humana.

Você sabe o que são serviços ecossistêmicos? São os benefícios que as pessoas obtêm dos ecossistemas, ou seja, são serviços que o meio ambiente desempenha naturalmente e que resultam em benefícios para os seres humanos.

Muitas vezes, essas matérias-primas são vistas apenas como meios de produção e nem sempre é dado o devido valor sobre a possibilidade de serem fontes renováveis ou não. O uso diário dos recursos naturais acaba sendo feito de forma insustentável. Compreender a importância desses recursos nos ajuda, também, a entender a base de nossa economia, ou seja, é no Capital Natural que estão os elementos que garantem a existência de vida na terra. A somatória de todos os benefícios que os ecossistemas equilibrados fornecem ao homem representa a ideia central de Capital Natural. Tais benefícios podem ser desde o uso de água potável, até conceitos ligados a valores culturais, por exemplo. A compreensão da importância do Capital Natural foi um dos pontos positivos resultantes da Rio +20.

Analise a imagem a seguir e compreenda o que foi a Rio + 20





Objetivos da Rio +20

Objetivo: renovar, em alto nível, o compromisso mundial para o Desenvolvimento Sustentável - DS

Não é uma Conferência somente ambiental, mas sim para discutir modelos de desenvolvimento, a serem escolhidos por cada país, de acordo com suas realidades econômicas, sociais e ambientais

Compromisso em torno de dois temas centrais:

- **Economia Verde** no contexto do DS e da erradicação da pobreza
- **Instrumentos de governança** para garantir o Desenvolvimento Sustentável



Fonte:

<https://slideplayer.com.br/slide/1719479/7/images/2/Objetivos+da+Rio+%2B20+Objetivo%3A+renovar%2C+em+alto+n%C3%ADvel%2C+o+compromisso+mundial+para+o+Desenvolvimento+Sustent%C3%A1vel+-+DS..jpg>

O resultado da Rio+20 não foi o esperado, pois, ocorreram muitos impasses, principalmente entre os interesses dos países desenvolvidos e em desenvolvimento que acabaram frustrando as expectativas para o desenvolvimento sustentável do planeta. O

documento final apresentou várias intenções e jogou para os próximos anos a definição de medidas práticas para garantir a proteção do meio ambiente.



Fique atento!

Há muito que ouvimos falar que o ser humano precisa cuidar do planeta Terra, você concorda?

As atividades humanas produzem impactos no meio ambiente que muitas vezes são negativos e preocupantes. Os impactos estão diretamente relacionados com o aumento crescente das áreas urbanas, multiplicação de veículos automotivos, uso irresponsável dos recursos, consumo exagerado de bens materiais, produção constante de lixo e o consumo de produtos e serviços. No entanto, também produzimos impactos positivos, como a recuperação de uma área degradada, a geração de emprego em um novo empreendimento, etc. Relembrando que, segundo a resolução Conama Nº001 de janeiro de 1986, o impacto ambiental é definido como:



[...] qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e a qualidade dos recursos ambientais.

Você pode perceber, portanto, que não apenas as grandes empresas afetam o meio, nós, em nossas atividades, provocamos impactos ambientais diariamente.

E sobre preservar a natureza? Vamos analisar juntos? Qual a diferença entre Preservação e Conservação Ambiental?

Os termos preservação e conservação ambiental são muito confundidos, no entanto, cada um deles possui um significado e objetivos diferentes. Você provavelmente já deve ter lido a respeito de ambos.

Vamos entender melhor?

Preservação Ambiental	 É a proteção sem a intervenção humana. Significa a natureza intocável, sem a presença do homem e sem considerar o valor utilitário e econômico que possa ter. Como exemplo, podemos trazer as áreas de proteção ambiental.
Conservação Ambiental	 É a proteção com uso racional da natureza, através do manejo sustentável. Permite a presença do homem na natureza, porém, de maneira harmônica.

Analise a imagem a seguir e reflita a respeito de como preservar o meio ambiente:



Fonte: <https://fia.com.br/blog/wp-content/uploads/2019/09/meio-ambiente-o-que-e-importancia-composicao-preservacao.jpg>

Um exemplo de áreas de conservação ambiental são as **unidades de conservação**. Elas representam espaços instituídos por lei que objetivam proteger a biodiversidade, restaurar ecossistemas, resguardar espécies ameaçadas de extinção e promover o desenvolvimento sustentável.

Para termos uma ideia, veja a seguir, algumas áreas de conservação ambiental do DF:

✚	PARQUE BOSQUE DOS CONSTITUINTES.
✚	PARQUE DOS PÁSSAROS (ANTIGO PARQUE DAS AVES)
✚	PARQUE ECOLÓGICO ASA SUL.
✚	PARQUE ENSEADA NORTE.
✚	PARQUE ECOLÓGICO OLHOS D'ÁGUA.
✚	PARQUE ECOLÓGICO BURLE MARX.
✚	PARQUE RECREATIVO DO GAMA (PRAINHA)
✚	PARQUE ECOLÓGICO E VIVENCIAL PONTE ALTA DO GAMA.

Veja a imagem a seguir e reflita a respeito da importância da conservação ambiental.





Para Refletir

Atualmente, as questões ambientais envolvem a sustentabilidade. Mas, exatamente, o que é sustentabilidade?

Podemos dizer que a sustentabilidade é o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Vamos compreender que esse conceito surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

A sustentabilidade é um termo abrangente, que envolve também o planejamento da educação, economia e cultura para organização de uma sociedade forte, saudável e justa. Atenção!!! A sustentabilidade econômica, social e ambiental é um dos grandes desafios da humanidade. O termo sustentabilidade surge da necessidade de aliar o crescimento econômico com a preservação ambiental.

Assim surge o termo “Desenvolvimento Sustentável” que significa atender às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Importante, não é mesmo?

Para que o desenvolvimento sustentável seja uma realidade é necessário o envolvimento de todas as pessoas e nações do planeta. As ações vão desde atitudes individuais até acordos internacionais.

Vamos pensar em como estamos contribuindo para o desenvolvimento sustentável?

No Brasil, a Política Nacional do Meio Ambiente, Lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981, define os instrumentos para proteção do meio ambiente. É considerada o marco inicial das ações para conservação ambiental no Brasil.

Através dela, o meio ambiente é definido como:

"o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas".



Você sabia?

A Política Nacional do Meio Ambiente tem como objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida. Também visa assegurar condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.

A Constituição Federal Brasileira também possui um artigo que trata exclusivamente do Meio Ambiente. O artigo 225 cita que:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida...”

Outras leis ambientais importantes que protegem os recursos naturais brasileiros e promovem ações voltadas à conservação e melhoria da qualidade de vida, são:

- ✚ Política Nacional da Educação Ambiental - Lei nº 9.795 de 1999.
- ✚ Lei de Crimes Ambientais - Lei n.º 9.605 de 1998.
- ✚ Política Nacional de Recursos Hídricos - Lei nº 9.433 de 1997.

O órgão responsável pelas ações e políticas ambientais no Brasil é o Ministério do Meio Ambiente (MMA).



Na Prática

Como consequência da urgência e forte preocupação mundial com os problemas ambientais e os impactos dele decorrentes, surgiram vários acordos e tratados internacionais

que propõem novos modelos de desenvolvimento, redução da emissão de gases poluentes e conservação ambiental.

A preocupação ambiental vem sendo tratada no âmbito internacional desde a realização da Conferência de Estocolmo, em 1972.

Para entendermos melhor a Conferência de Estocolmo, podemos dizer que foi um encontro ocorrido em 1972 que teve como objetivo discutir as consequências da degradação do meio ambiente como: Discutir as mudanças climáticas e a qualidade da água. Debater soluções para reduzir os desastres naturais. Reduzir e encontrar soluções para a modificação da paisagem.

Após isso, ganhou novamente destaque na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, com a aprovação da Agenda 21.



Para concluir

A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Outros importantes tratados e acordos internacionais voltados ao meio ambiente são:

Protocolo de Montreal	objetivo de reduzir a emissão de produtos que causam danos à camada de ozônio
Protocolo de Kyoto	objetivo de mitigar o impacto dos problemas ambientais, por exemplo, das mudanças climáticas do planeta terra.
Rio +10	Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável: definição de ações voltadas para a preservação ambiental e aspectos sociais, especialmente de países mais pobres.
Rio +20	Conferência da ONU sobre o Desenvolvimento Sustentável: reafirmação do desenvolvimento sustentável aliado à preservação ambiental.
Acordo de Paris	objetivo de conter o aquecimento global e reduzir as emissões de gases do efeito estufa.

Agenda 2030	objetiva orientar as nações do planeta rumo ao desenvolvimento sustentável, além de erradicar a pobreza extrema e reforçar a paz mundial.
-------------	---

Podemos notar que em relação ao interesse de todos num cuidado maior com o meio ambiente já demos um salto qualitativo, pois são inúmeras as ações realizadas para minimizar os impactos negativos no planeta, mas, enquanto cidadãos precisamos fazer a nossa parte.

Aula 2- Educação ambiental e sociedade sustentável

Nossa segunda aula apresentará uma importante reflexão a respeito do que vivenciamos na atualidade em relação a educar para preservar nosso meio ambiente.

Será que é necessária uma educação ambiental? Tratar o assunto em ambientes educacionais pode contribuir para uma consciência mais efetiva? Podemos dizer que um país desenvolvido só é possível pela educação que recebe, não é mesmo?

A educação ambiental corresponde aos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente.

Pode ser considerada como a transmissão de conhecimento sobre questões ambientais para que a sociedade volte a ter hábitos que permitam que o planeta se desenvolva sem consequências drásticas para garantir a manutenção da vida. Tendo como objetivo a compreensão de conceitos sobre o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define a Educação Ambiental:

“A educação ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam

consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (UNESCO, 1987)".

O Ministério do Meio Ambiente cita o seguinte:

"a Educação Ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros".

Além da construção de novos valores sociais, aquisição de conhecimentos, atitudes, competências e habilidades para a conquista e a manutenção do direito ao meio ambiente equilibrado.

Quando falamos em educação ambiental nas escolas e Instituições de ensino, fomentamos a formação de valores e atitudes criadas sob o enfoque da sustentabilidade. Destacam-se temas como o consumo, recursos naturais, crise ambiental, efeito estufa, tipos de lixo, coleta seletiva, reciclagem, dentre outros.



Fique atento!

Compreendemos que cada um de nós possui um importante papel no processo da preservação e cuidados com os recursos naturais, não é mesmo?

Vamos pensar juntos? Que ações podemos desenvolver coletivamente e individualmente para contribuir com tal questão? Vamos esquentar os “motores”?

Você já ouviu falar em coleta seletiva? Conhece algum local que faz a coleta seletiva?

Qual é a importância desse processo?

A Coleta Seletiva é um mecanismo que recolhe dos resíduos, os quais são classificados de acordo com sua origem e depositados em contentores indicados por cores. Ou seja, eles

podem ser resíduos orgânicos ou materiais recicláveis como papel, plástico, vidro, dentre outros.

Você sabia, ainda, que existe uma diferença entre reaproveitar e reciclar:

Reciclar consiste na separação e recuperação de materiais usados e descartados, que podem ser transformados novamente em matéria prima e incorporados novamente no processo produtivo. Já a Reutilização é o uso de um produto por mais de uma vez, independentemente de ser na mesma função ou não.

Analise a imagem a seguir.



Fonte: <https://www.clickriomafra.com.br/wp-content/uploads/2019/06/28/Coleta-Seletiva-em-Mafra-passa-a-funcionar-com-novas-datas-a-partir-de-julho.jpg>

A grande vantagem da coleta seletiva, além do reforço à cultura da sustentabilidade, separar o lixo traz outros benefícios, tanto de forma individual, quanto para a comunidade.

Você concorda que é uma prática excelente para exercitar a cidadania, contribuindo com o equilíbrio sustentável do meio ambiente?

Em relação à coletividade, a coleta seletiva é uma forma extremamente eficiente de melhorar a estética, as condições de vida e a saúde nas cidades. Com a redução do descarte de materiais, podemos evitar os problemas com enchentes, sujeira nas ruas e todos os problemas decorrentes disso.

Atualmente a Educação Ambiental é fundamentada em princípios que a norteiam. São baseados em princípios e ações que cooperam para o crescimento humano e social e para a sustentabilidade. Da perspectiva normativa, a importância da Educação ambiental foi aprovada e evidenciada por meio da imposição legal da sua idealização e cumprimento, não apenas por instituições de ensino formal, mas também por diversos segmentos da sociedade. Neste contexto, princípios básicos e objetivos fundamentais para a educação ambiental são estabelecidos, como visto a seguir:

São princípios básicos da Educação Ambiental:

- I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo.
- II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.
- III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V – a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI – a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII – a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII – o reconhecimento



Você sabia?

Nas últimas décadas, o meio ambiente vem sofrendo cada vez mais com a ação humana, uma delas é a prática da queimada. Como essa intervenção nem sempre harmônica e de forma sustentável, surgem os problemas ambientais.

Os principais problemas ambientais da atualidade são:

- + Mudanças Climáticas
- + Efeito Estufa
- + Aquecimento Global
- + Poluição da água
- + Poluição do ar
- + Destruição da Camada de Ozônio
- + Extinção de espécies
- + Chuva Ácida
- + Desflorestação
- + Desertificação
- + Poluição de forma geral

Vamos conhecer alguns conceitos importantes relacionados ao meio ambiente?

- + **Ecosistema:** Conjuntos de seres vivos (Bióticos) e não vivos (Abióticos).
- + **Seres Bióticos:** Seres autótrofos (produtores) e heterótrofos (consumidores), ou seja, as plantas, os animais e os microrganismos.
- + **Seres Abióticos:** São os fatores físico-químicos presentes num ecossistema, como a água, os nutrientes, a umidade, o solo, os raios solares, ar, gases, temperatura, etc.
- + **Biomass:** Conjunto de Ecossistemas. Vale lembrar que os biomas que compõem o Brasil são: Biomas Amazônia, Bioma Caatinga, Bioma Cerrado, Bioma Mata Atlântica, Bioma Pantanal e o Bioma dos Pampas.

Na Prática

Desde 2004, o MEC realiza pesquisas e levantamentos a fim de compreender melhor a presença da Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental e nas instituições de ensino superior. Os principais dados e informações apontados nos estudos trazem questões que questionam “O que fazem as Escolas que dizem que fazem Educação Ambiental”?

Atualmente é uma exigência que todos os níveis educacionais dediquem parte de seu currículo à educação ambiental, pois, somente dessa forma é possível desenvolver e consolidar uma consciência voltada para o cuidado e a preservação do meio ambiente.



Para concluir

Ao longo de nossa segunda aula entendemos melhor o significado de desenvolvimento sustentável que é um conceito que pressupõe planejamento e reconhecimento de que os recursos naturais não são infinitos. Tal conceito, em nosso atual cenário representou um novo paradigma no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio ambiente sem esgotar “os recursos naturais” do qual o homem depende.

A definição de desenvolvimento sustentável, leva em conta, ainda, o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da população atual, sem comprometer as necessidades das futuras gerações; não esgotando os recursos para o futuro.

Podemos definir como sociedade sustentável o consumo e utilização de bens e serviços promovido com respeito aos recursos ambientais, de uma comunidade, ou nação consciente. A promoção do consumo sustentável depende da educação e consciência dos indivíduos da importância de tornarem-se consumidores responsáveis.

A sociedade sustentável é, portanto, aquela que busca o desenvolvimento sustentável a partir de proposições e meios de harmonizar objetivos que vislumbrem o desenvolvimento econômico e social e a conservação ambiental.

Como ilustração, podemos citar algumas ações que uma sociedade sustentável promove com objetivos de desenvolver sua sustentabilidade:

- ✚ Reciclagem de diversos tipos de materiais: alumínio, plástico, vidro, ferro, borracha, etc;
- ✚ Coleta seletiva de lixo;
- ✚ Tratamento de esgotos industriais e domésticos para que não sejam jogados em rios, lagos, córregos e mares;
- ✚ Descarte de baterias de celulares e outros equipamentos eletrônicos em locais especializados. Estas baterias nunca devem ser jogadas em lixo comum;
- ✚ Geração de energia através de fontes não poluentes como, por exemplo, eólica, solar e geotérmica.
- ✚ Substituição, em supermercados e lojas, das sacolas plásticas pelas feitas de papel;
- ✚ Uso racional (sem desperdício) de recursos da natureza como, por exemplo, a água;
- ✚ Diminuição na utilização de combustíveis fósseis (gasolina, diesel), substituindo-os por biocombustíveis;
- ✚ Utilização de técnicas agrícolas que não prejudiquem o solo;
- ✚ Substituição gradual dos meios de transportes individuais (carros particulares) por coletivos (metrô);
- ✚ Criação de sistemas urbanos (ciclovias) capazes de permitir a utilização de bicicletas como meio de transporte eficiente e seguro;
- ✚ Incentivo ao transporte solidário (um veículo circulando com várias pessoas);
- ✚ Combate ao desmatamento ilegal de matas e florestas;
- ✚ Combate à ocupação irregular em regiões de mananciais;
- ✚ Criação de áreas verdes nos grandes centros urbanos;
- ✚ Manutenção e preservação dos ecossistemas.

- ✚ Valorização da produção e consumo de alimentos orgânicos.
- ✚ Implantação, nos grandes centros urbanos, da técnica do telhado verde.

Fonte: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.

Bibliografia

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA n.001, de 23 de janeiro de 1986. Brasília, DF, 1986. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2022. FERNANADES, B. H. R.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Conceitos de Educação Ambiental. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educac%C3%A7%C3%A3o-ambiental.html>. Acesso em 24/04/2022.

BERTON, I. H. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2005.